

Flebotomíneos (Diptera, Psychodidae) Em Área De Transmissão De Leishmaniose Tegumentar De Barreirinhas, Pólo Turístico Do Maranhão

Jorge Luís Pinto Moraes¹ Antonildes Nascimento Assunção Júnior¹ José Manuel Macário Rebêlo² Raquel Silva Fonteles² Laura Moreira de Andrade² Patrícia Azevedo Castelo Branco² Gabriel Vasconcelos Costa² ¹Departamento de Patologia, Universidade Federal do Maranhão, ² Departamento de Biologia, Universidade Federal do Maranhão. Endereço eletrônico: jorgelpmoraes@hotmail.com

Introdução

A Leishmaniose Tegumentar (LT) é uma zoonose resultante do parasitismo dos macrófagos por um protozoário flagelado do gênero *Leishmania*, inoculado no organismo humano pela picada de dípteros do gênero *Lutzomyia*, que se infectam ao sugarem sangue de mamíferos reservatórios. Seguindo uma tendência nacional, observa-se uma expansão geográfica da LT no Maranhão, com crescimento de 52% dos municípios com autoctonia, passando de 126 municípios em 1994 para 197 (88%) em 1999 (MS, 2004). Barreirinhas, porta de entrada para os Lençóis Maranhenses e área de recente especulação imobiliária, constitui um Município com elevada casuística (MS, 2004) e sem estudos sobre a fauna de flebotomíneos.

Objetivos

Realizar um inquérito da fauna de flebotomíneos em área focal de LT com o intuito de determinar a diversidade de espécies e estimar a abundância relativa das respectivas populações. MATERIAL E MÉTODOS Área de estudo - O estudo foi realizado em 10 povoados e na sede do município de Barreirinhas, na zona de entorno do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Material e Métodos

Baseado em dados do Centro de Saúde Municipal, foram selecionadas os prováveis locais de infecção de casos positivos de LT com casuística maior que 3% do total. Os flebotomíneos foram capturados ininterruptamente das 18 às 6 horas, no mês de agosto (2004), janeiro e julho (2005), uma vez em cada localidade, em ambiente peridoméstico, sendo que os galinheiros, chiqueiros, estábulos e canis constituíram os locais de coleta. Estas eram feitas com auxílio de armadilhas luminosas elétricas tipo CDC (Center Disease Control). Todos os exemplares capturados foram mortos em câmeras mortíferas com acetado de etila para posterior transporte ao laboratório de entomologia da Universidade Federal do Maranhão, onde foram montados e identificados.

Resultados e Discussão

Foram capturados 2.196 espécimes (machos: 65,2%; fêmeas: 34,8) pertencentes a 10 espécies: *Lutzomyia whitmani*, *L. evandroi*, *L. longipalpis*, *L. lenti*, *L. terminophila*, *L. flaviscutellata*, *L. wellcomei*, *L. infraspinosa*, *L. sordellii* e *L. migonei*. Apesar da grande diversidade de espécies coletadas, 95,04% dos flebotomíneos pertencem a 3 espécies: *L. whitmani* (57,3%), *L. evandroi* (18,9%) e *L. longipalpis* (18,8%).

Conclusão

Mesmo sendo um estudo pontual, pode-se observar uma grande riqueza de espécies de flebotomíneos, das quais, pelo menos três, são transmissoras efetivas da LT na Amazônia e no Nordeste brasileiros, *L. whitmani*, *L. flaviscutellata* e *L. wellcomei*. Destas espécies, convém destacar a presença abundante de *L. whitmani*, transmissora da *Leishmania lainsoni* na Amazônia e da *Le. brasiliensis* no resto do Brasil. Diversos estudos mostram a distribuição freqüente dessa espécie no Maranhão, podendo exibir características silvestres e domiciliar (Ready et al., 1998; Rebelo et al., 2000a, b; Leonardo & Rebelo, 2003). Outra espécie que merece atenção é a *L. flaviscutellata*, pois é reconhecidamente vetor da *Le. amazonensis*. Essa espécie de protozoário é responsável pelos casos de Leishmaniose Cutânea Difusa provenientes de diversas áreas geográficas do Maranhão, inclusive em Urbano Santos (Costa et al, 1992), município vizinho de Barreirinhas. A presença de *L. longipalpis* é um risco potencial de

veiculação do agente etiológico da leishmaniose visceral nessa região, particularmente pela baixa imunidade (nutrição inadequada), condições precárias de saneamento e qualidade da moradia da população local.

Referencias Bibliográficas

ATLAS DE SAÚDE DO BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, DF, 2004. 1 CD-ROM. READY, P.D. et al. Phylogenetic species and domesticity of *Lutzomyia whitmani* at the southeast boundary of Amazonian Brazil. *Transaction of the royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*. 1998, 92:159-160. REBÊLO, J.M.M.; OLIVEIRA, S.T.; BARROS, V.L.L. et al (2000). Phlebotominae (Diptera: Psychodidae) de Lagoas, município de Buriticupu, Amazônia Maranhense. I - Riqueza e abundância relativa das espécies em área de colonização recente. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 33: 11-19. REBÊLO, J.M.M.; LEONARDO, F.S.; COSTA, J.M.L.; PEREIRA, Y.N.O.; SILVA, F.S. (1999). Flebotomíneos (Diptera, Psychodidae) de área endêmica de leishmaniose na região dos cerrados, Estado do Maranhão, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 15: 623-630. COSTA, J.M.L.; SALDANHA, A.C.R.; SILVA, A.C.M; SERRA-NETO, A.; GALVÃO, C.E.S; SILVA, C.M.P.; SILVA, A.R (1992). Estado atual da Leishmaniose Cutânea Difusa (LCD) no Estado do Maranhão. II. Aspectos epidemiológicos e evolutivos. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 25, p. 115-123.